

GEOLOGIA, GEOQUÍMICA E GEOCRONOLOGIA DO MAGMATISMO GRANÍTICO DA PORÇÃO SW DE VILA SEDERE III, MUNICÍPIO DE ÁGUA AZUL DO NORTE - PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS

Daniel Silvestre Rodrigues¹; Davis Carvalho de Oliveira²; Moacir José Buenano Macambira³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: O plúton granítico que ocorre a SW de Vila Sedere III, Domínio de Transição entre o Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria e a Bacia Carajás, inicialmente correlacionado a Suíte intrusiva Plaquê, é formado predominantemente por monzogranitos que possuem biotita como principal mineral ferromagnésiano. O mapeamento geológico na escala 1:25.000, com estudo petrográfico detalhado, mostrou que este é composto por duas fácies petrográficas: leucomonzogranito e biotita monzogranito. Tais variedades apresentam mineralogia similar, com quartzo, microclina pertítica e oligoclásio (An₂₃₋₂₇) como minerais essenciais; biotita como varietal; allanita, titanita, zircão e minerais opacos como fases acessórias primárias; e clorita, escapolita, muscovita, epidoto e clinozoisita como fases secundárias. A variação faciológica observada, onde a fácies mais rica em minerais máficos e, portanto, menos evoluída (biotita monzogranito) se posiciona nas extremidades do corpo, indicando que provavelmente o mesmo evoluiu por cristalização fracionada das bordas para o centro, onde se posiciona a fácies mais evoluída e com menor grau de deformação (leucomonzogranito). Comparações com outros corpos graníticos da Província Mineral de Carajás mostram que este magmatismo não possui afinidades petrográficas com aqueles relacionados ao magmatismo do tipo Planalto, onde é comum a presença de anfibólio como mineral ferromagnésiano e a predominância de rochas com composição monzo a sienogranítica, nem com aqueles relacionados à Suíte Intrusiva Plaquê, que foi descrita como sendo composta por granitos peraluminosos com presença de muscovita como mineral varietal. Além disso, os dados geocronológicos obtidos pelo método Pb-Pb em zircão, indicam uma idade de cristalização para este plúton de 2857 ± 2 Ma, mais antiga do que as obtidas para o Granito Planalto ($\sim 2,74$ Ga) e Suíte Intrusiva Plaquê ($\sim 2,73$ Ga). Dentro do contexto da Província Mineral de Carajás, esta idade se aproxima daquelas obtidas para os leucogranitos potássicos de afinidade cálcio-alcalina que ocorrem no Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria, exemplificados pelos granitos Xinguara e Mata Surrão, de aproximadamente 2,86 Ga. Além da idade de cristalização, foram obtidos mais três idades consideradas neste trabalho como de cristais herdados. A idade de 2895 ± 4 Ma se assemelha aquelas descritas em rochas de composições tonalítica e granodiorítica de outras porções do Domínio de Transição; as idades em torno de 2.92 Ga representariam idades mínimas de cristalização para rochas que seriam contemporâneas ao Complexo Tonalítico Caracol; e os cristais com idades mais antigas, cerca de 3.0 Ga, seriam provenientes de rochas contemporâneas ao Complexo Pium.

PALAVRAS-CHAVE: CARAJÁS; GRANITOÍDE; GEOCRONOLOGIA.